



EDITORIAL

Após um longo e penoso Inverno, de grande sofrimento para milhares e milhares de pessoas em Portugal e no mundo, eis-nos perante a Primavera, que desejamos traga consigo esperança e um renascimento de vida.

Neste contexto, a nossa Academia surge-nos como um “oásis”, que pretendemos socialmente participativo e solidário. Cada um de nós descobrirá a melhor forma de dar corpo a tal objectivo.

Construímos, em equipa, mais um número de “O Olhar do Mocho”.

Nele divulgamos a evolução das actividades da Academia. Apesar do espaço limitado das instalações, com imaginação e força de vontade foi possível, em horários matinais, iniciar novas disciplinas lúdicas e artísticas. Um convite aqui vos deixamos: passem por cá em qualquer manhã e vejam o que se está a fazer.

Novos projectos estão a ser equacionados. Deles falaremos quando já tiverem “pés para andar”.

Continuamos atentos a acontecimentos que marcam a vida e o futuro da Humanidade e do planeta Terra. Assim, neste Boletim, damos especial relevo ao Ano Internacional da Diversidade Biológica.

A Poesia dum Tempo Dinâmico evoca sentimentos que desejamos não sejam apenas recordações, mas geradores de contributos para aperfeiçoamento da sociedade.

Falamos de Livros e sugerimos alguns títulos de autores estrangeiros e um português. Gostaríamos de, no futuro, incluir nomes de obras que tenham motivado especial interesse aos nossos colegas.

“O Olhar do Mocho” continua disponível para acolher e analisar as opiniões críticas e sugestões que permitam melhorar o seu conteúdo.

“Se todos fizéssemos as coisas para que temos capacidade, ficaríamos verdadeiramente impressionados conosco mesmos”.

Este desafio de Thomás Edison procurará continuar a incentivar o nosso trabalho.

A NOSSA ASSOCIAÇÃO FOI CONSTITUÍDA EM 15 DE JANEIRO DE 2003, PELO QUE RECORDAMOS ESSA DATA, MARCO IMPORTANTE NA VIDA DE TODOS NÓS



Estes são alguns dos Associados Fundadores, com os quais temos vivido a aventura de construirmos uma Academia que fomente o interesse pelo saber, a partilha de conhecimentos e uma experiência cultural atenta à realidade do mundo em constante evolução.

TROVA DO MÊS DE ABRIL

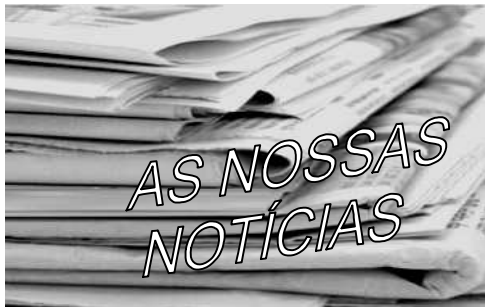
Foram dias foram anos a esperar por um só dia
Alegrias. Desenganos. Foi o tempo que doía
com seus riscos e seus danos. Foi a noite e foi o dia
na esperança de um só dia.

Foram batalhas perdidas. Foram derrotas vitórias.
Foi a vida (foram vidas) Foi a história (foram histórias)
mil encontros despedidas. Foram vidas (foi a vida)
por um só dia vivida.

Manuel Alegre

(poema inscrito no Arco da Liberdade, localizado na Praça de Espanha, em Lisboa)





TOMADA DE POSSE DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Foi em 15 de Janeiro que os novos Órgãos Sociais e o Conselho Pedagógico tomaram posse para o período de 2010/2011.

Ilustramos com imagens, obtidas pelo nosso colega Luís Piteira, esse acto que teve a presença de grande número de professores e alunos.



A posse do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, José Carlos Ferreira



A posse do Fortunato Neves, novo Presidente da nossa Associação



A passagem de testemunho entre Inês Gonçalves e Fortunato Neves

CONCURSO "O SABER NÃO TEM IDADE"

Organizado pela RUTIS, com o apoio da Universidade Sénior de Miranda do Corvo teve lugar, em 30 de Janeiro, mais uma sessão anual deste concurso.

Embora a nossa equipa tenha sido eliminada à primeira volta (e tivéssemos gostado de ter ido mais além), estamos satisfeitos porque o importante é participarmos, convivermos e aplaudirmos os vencedores.

Um agradecimento à Universidade de Miranda do Corvo pela forma como acolheu os concorrentes e organizou o programa em que se inseriam visitas ao Parque Biológico da Serra da Lousã, aldeia de Gondramaz e Museu da Tanoaria.



Inês Gonçalves, Luís Real e Mário Gaspar foram os representantes da nossa Academia. Para eles o apoio de todos nós.

Vivas felicitações à Universidade da Terceira Idade de Torres Vedras, que foi a grande vencedora do Concurso de 2010. Será ela a responsável por tornar agradável o ambiente do próximo concurso.

Até para o ano!
Lá estaremos!



O convívio e confraternização animaram o ambiente



No final, o Presidente da Direcção referiu que a palavra-chave para o futuro da nossa Academia é "ACREDITAR".

Aproveitou para agradecer aos colegas que, no passado, dedicaram o seu tempo a gerir a Academia.

Pedi, ainda, a todos que participem nas actividades que puderem. Disse que tal é bom para cada um e positivo para os professores, que gostam de sentir que são bem acolhidos e escutados.

UM OBRIGADO SENTIDO...

... A todos os Professores, antigos e actuais, que foram distinguidos com Diplomas e Medalhas de Reconhecimento pelo trabalho realizado.

Imagens de alguns desses momentos.





Maria Palmira Lopes

DIZER MUITO... EM POUCO TEMPO

Gosto de ouvir Rádio, minha companheira de sempre, sobretudo nas primeiras horas da manhã, enquanto vou fazendo as rotinas diárias.

Basta ouvir e pensar.

Não é preciso olhar.

Aprecio duma forma especial a Antena 1, isenta de publicidade.



Admiro a criatividade de todos os que, em poucas palavras, duma forma sucinta, conseguem captar a atenção dos ouvintes.

Noticiários curtos, incisivos (os mais longos com uma duração máxima de quinze minutos, com inclusão de peque-

nas entrevistas) permitem captar o que de essencial está ocorrendo no país e no mundo.

Programas como “Um Minuto pela Terra” ou “Lugares Comuns” são exemplos de que é possível abordar questões de defesa do ambiente e linguística, duma forma breve e dinâmica.

A minha preferência vai, contudo, para o “Pano para Mangas”, em que o jornalista João Govern “corta a direito”, numa crónica em que fala de acontecimentos da actualidade: políticos, sociais, culturais, sendo que muitos deles não entram nas opções da comunicação social.

A sua análise crítica é uma oportunidade de reflexão activa.

Dizer Muito... Em Pouco Tempo!
Uma arte a estimular e cultivar.

UM CONVITE AOS LEITORES

Partilhem connosco aspectos que, segundo a vossa opinião, marcam duma forma positiva a Comunicação Social.

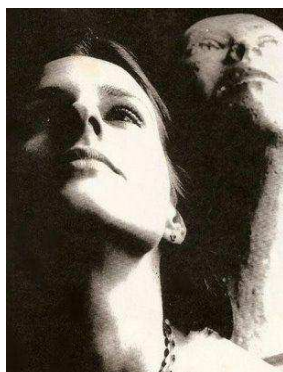
Um dia alguém me disse: “Espero que viva para ver todos os seus sonhos realizados”

Respondi: “Espero que não, porque se eu viver o suficiente para ver os meus sonhos concretizados, estou morto.” São os sonhos por realizar que nos mantêm vivos.

Robert Schuller

A criação prossegue incessantemente por meio do homem. Mas o homem não cria: descobre.

António Gaudi



O génio é composto por 2% de talento e 98% de perseverante aplicação.

Beethoven

Que eu tenha peso e medida em tudo... menos no amor.

Balaguer

**P
E
N
S
A
M
E
N
T
O
S**

ABRIL

Havia uma lua de prata e sangue em cada mão.

Era Abril.

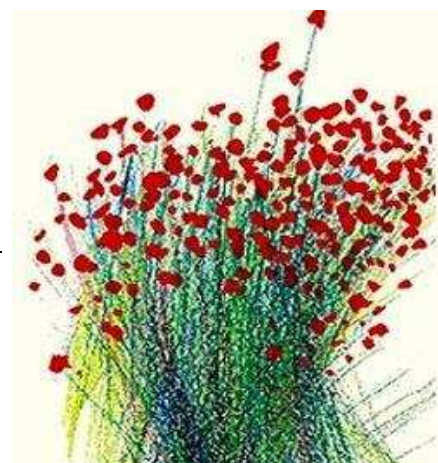
Havia um vento que empurrava o nosso olhar e um momento de água clara a escorrer pelo rosto das mães cansadas.

Era Abril que descia aos tropeções pelas ladeiras da cidade.

Abril tingindo de perfume os hospitais e colando um verso branco em cada farda.

Era Abril o mês imprescindível que trazia um sonho de bagos de romã e o ar a saber a framboesas.

Abril um mês de flores concretas colocadas na espoleta do desejo flores pesadas de seiva e cânticos azuis um mês de flores um mês.



Havia barcos a voltar de parte nenhuma em Abril e homens que escavavam a terra em busca da vertical.

Ardiam as palavras nesse mês e foram vistos dicionários a voar e mulheres que se despiam abraçando a pele das oliveiras.

Era Abril que veio e que partiu.

Abril a deixar sementes prateadas germinando longamente no olhar dos meninos por haver.

*José Fanha
(in “Tempo Azul”)*

As Nações Unidas lançaram uma campanha mundial de sensibilização para a salvaguarda da Biodiversidade.

De acordo com a ONU, a campanha pretende "celebrar a diversidade da vida na Terra e contrariar a perda da biodiversidade no mundo".

Na verdade, o ritmo de extinções é "alarmante", ou seja, mil vezes o ritmo que seria natural, estima a ONU.

"Esta perda é causada pelas actividades humanas e estima-se que seja agravada pelas alterações climáticas".



O tema da campanha **"A biodiversidade é a vida. A biodiversidade é a nossa vida"** sublinha o papel crucial da natureza no apoio à vida na Terra, incluindo a nossa.

"A protecção da biodiversidade é uma preocupação planetária que necessita de uma acção à escala local." "O ano 2010 será um ano de mobilização internacional em relação a este desafio global, que nos irá permitir ir mais longe nas nossas acções".

FALANDO DE BIODIVERSIDADE

Qual o significado e amplitude desta palavra de que vamos ouvir falar com frequência ao longo de 2010?

A biodiversidade engloba a variedade de genes, espécies e ecossistemas que constituem a vida no planeta.

Assistimos actualmente a uma perda constante da biodiversidade, com profundas consequências para o mundo natural e o bem-estar humano.

As principais causas são as alterações nos habitats naturais, resultantes dos sistemas intensivos de produção agrícola, da construção, da exploração de pedreiras, da sobre-exploração das florestas, oceanos, rios, lagos e solos, da introdução de espécies alóctones invasivas, (ou seja, não originárias das regiões em que se encontram implantadas) da poluição e, cada vez mais, das alterações climáticas globais.

A Europa estabeleceu um objectivo para travar a perda de biodiversidade até 2010, com medidas específicas para protecção de espécies e habitats importantes.

Vários estudos recentes da AEA (consultora mundial na área do clima) mostram que, se não forem envidados mais esforços políticos significativos, é improvável que esse objectivo seja atingido.

Em muitos locais e regiões, como por exemplo nas zonas pantanosas, de montanha ou costeiras, nas áreas de pasto, nas bacias hídricas, etc., a preservação e a recuperação dos espaços naturais contribuem igualmente para a protecção do clima.

A humanidade é ela própria parte da biodiversidade e a nossa existência seria impossível sem ela.

Qualidade de vida, competitividade económica, emprego e segurança, tudo depende deste capital natural.

Biodiversidade é fundamental para os serviços ecos-

sistémicos, ou seja, os serviços que a natureza fornece: regulação do clima, da água e do ar, fertilidade dos solos e produção de alimentos, combustível, fibras e medicamentos.

A biodiversidade é essencial para manter a viabilidade da agricultura e das pescas a longo prazo e base de muitos processos industriais e de produção de novos medicamentos.

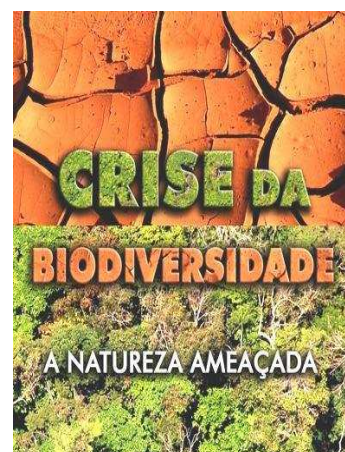
Na Europa, a actividade humana tem moldado a biodiversidade desde a expansão da agricultura e da produção animal, há mais de 5000 anos.

As revoluções agrícola e industrial deram origem a profundas e rápidas mudanças na utilização dos solos, na intensificação da agricultura, na urbanização e no abandono das terras que, por seu turno, resultaram no desaparecimento de muitas práticas (por exemplo, métodos agrícolas tradicionais) que ajudavam a preservar a riqueza das paisagens em biodiversidade.

O elevado consumo e produção de resíduos, por pessoa da Europa, significa que o nosso impacto nos ecossistemas se estende muito para além do nosso continente.

Os estilos de vida europeus dependem significativamente da importação de recursos e bens de todos os cantos do mundo, encorajando muitas vezes a exploração dos recursos naturais.

Esta situação leva à perda de biodiversidade que, por seu turno, reduz o capital de recursos naturais, no qual se baseia o desenvolvimento económico e social.





2010 Ano Internacional da Diversidade Biológica

TERRA CONDOMÍNIO COMUM

A ONU escolhe temas para anos internacionais, cabendo ao de 2010 o da Biodiversidade.

Uma maneira simples e complexa de chamar a atenção para a sua protecção.

Vivemos todos no mesmo condomínio.

Nesta hora, consideramos que podemos e devemos enaltecer os programas de vários investigadores e cientistas internacionais e governos locais que, a partir de meados do século XX, começaram a preocupar-se com a protecção de vários ambientes considerados em risco de desaparecer, apesar de ter sido o século mais devastador da história.

Até hoje ainda não conseguimos descobrir outro planeta equivalente ao nosso, para o qual nos pudéssemos expandir.

Todos os seres vivos já sofreram evoluções com as grandes catástrofes provocadas pela natureza e adaptaram-se ao novo ambiente.

Os oceanos, de onde partiram os primeiros seres vivos, ainda nos reservam grandes surpresas.

De vez em quando, aparecem seres marinhos desconhecidos e outros que se pensava extintos. É o caso de uma espécie de peixe - o celacanto -, uma espécie fóssil extinta há cerca de 7,5 milhões de anos, que apareceu no Canal de Moçambique, pescado em 1939, em Madagáscar, em 1952 e no final dos anos 90, na costa leste da África do Sul.

Outros exemplos são os diversos parques naturais que, cada vez mais, são criados em todos os continentes.

Destacamos os cientistas e cuidadores que se dedicam, em meios inhóspitos, a preservar e a criar animais selvagens, para os repor no seu habitat natural. Este trabalho envolve os habitantes locais e, também, as crianças, que são o futuro.

Existe na República Democrática do Congo, em plena floresta tropical, o corte controlado de árvores. Estas são monitorizadas, marcadas e depois cortadas. Deste modo, passa a luz solar para que outras árvores e plantas cresçam. Esta iniciativa alimenta uma serração e dá trabalho a uma aldeia. A exploração é orientada por um Português, com plena integração nas comunidades locais. Existe uma escola para crianças e um hospital, que fazem parte do acordo com o governo.

No século XX, a população mundial quase duplicou. Os recursos não chegam para todos.

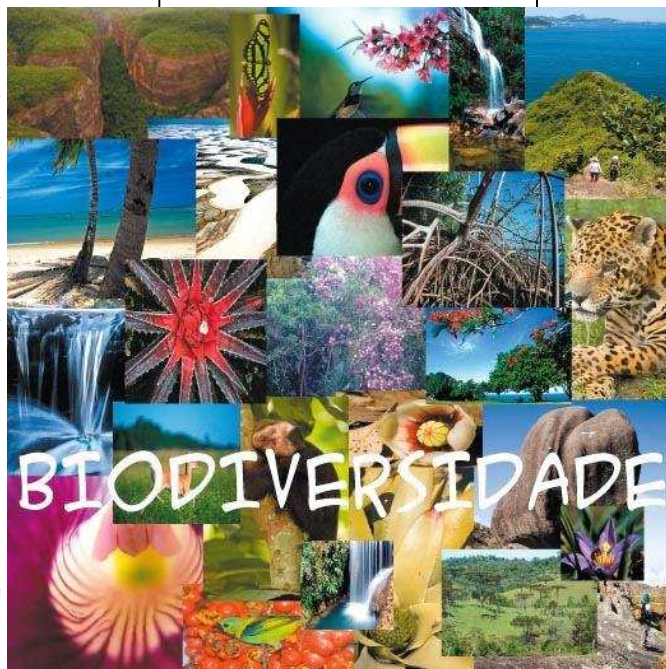
África é um bom exemplo. Há zonas em que as pessoas, para sobreviverem, continuam a ser nómadas, procuram água, lenha e pastos para o gado.

Na Tanzânia e Quênia, onde existem parques naturais de reserva de animais, nos últimos anos as chuvas tiveram intervalos de 8/9 meses, com um calor tórrido durante o dia. Os animais só encontram poças onde antes havia rios. Vão-

-se deslocando em manadas até às nascentes, à procura de comida e água.

Em 2009, o Governo do Quênia teve que capturar zebras e gnus e transportá-los para o Parque Natural de Amboseli, para a zona dos leões e hienas, porque a cadeia alimentar tinha diminuído drasticamente devido à seca.

Actualmente existem cerca de 25.000 espécies diferentes de peixes, espa-



lhados por mares, lagos e rios.

A pesca intensiva tem que ser regulamentada. Cerca de metade do peixe para consumo humano já é de aquacultura. Mas aves e animais marinhos precisam de peixe para a sua alimentação.

Os anfíbios vieram para terra, mas necessitam de viver junto aos cursos de água. Com a poluição e degradação do meio ambiente estão em risco de desaparecer.

Vamos ser optimistas. Estes animais são muito antigos e conseguiram, até

agora, mecanismos de sobrevivência que têm contribuído para os preservar. Eles fazem parte de espécies primordiais que nasceram há 340 milhões de anos.

Chegaram até hoje 8.000 espécies de répteis e 1.500.000 de invertebrados. Destes, são os insectos que melhor evoluíram e o grupo mais adaptado de todo o reino animal. Vivem em qualquer canto do planeta.

No grupo das aves estima-se que existam 9.700 espécies.

Os mamíferos iniciaram a sua expansão com o desaparecimento dos dinossaúrios. A sua evolução chegou até hoje, tornaram-se as espécies de animais dominantes na Terra.

Existem hoje cerca de 5.000 espécies na terra, no mar e uma no ar (morcego).

No seu conjunto, a espécie humana é, sem dúvida, a mais bem adaptada.

O Homem continua a evoluir, mas tem a responsabilidade de manter e preservar o habitat destes milhões de seres coloridos.

Todos nós temos de contribuir para a sua preservação, que será também a nossa.

Cada ser que se extingue é um degrau da vida e da cadeia alimentar que se parte e não há como o recuperar.

Vamos repensar cada acto que possa salvar tudo o que de belo e gratuitamente a natureza nos deu, para o deixarmos às gerações vindouras.

Um gesto pode ser pouco. Muitos, poderão contribuir para a mudança.

Maria de Jesus Silva



UM AMOR DIFERENTE

Abril de 2002

Fui operado ao coração (Cardiopatia Isquémica—quatro By-pass), seguindo-se o estado de coma durante dezasseis dias. Estive internado, cerca de um mês, no Hospital de Santa Maria. Estive à beira da morte. Depois de ter saído do coma, passados dias, e livre de perigo, tive alta.

Durante esse período de tempo não vi a minha netinha Raquel, que tinha acabado de completar três anos.

Já em casa, com a família, a Raquel, olhando-me envergonhada, diz depois de se instalar o silêncio na sala:

- É o avô, e tem dói-dói no coração por causa da porcaria do tabaco!

O cardiologista havia-me dito que deveria deixar de fumar. Perante esta afirmação, saída da voz de uma criança, eu fiquei especado. Sorri, olhando para aquela filha do meu filho mais velho.

Amava-a tanto, que não sabia como explicar. Amor que não possui palavras para o traduzir, tal era o amor, igual ao que nutria pelos meus dois filhos.

Era fundamental que eu deixasse de fumar. E eu fumava por volta de oitenta cigarros diários. Tinha este vício já há quase cinquenta anos. O tabaco acabou por causar aquela doença no coração.

Quando a minha neta diz que: “é o avô, e tem dói-dói no coração por causa da porcaria do tabaco”, possivelmente está a repetir o que ouviu de alguém. Mas, na verdade, é ela que o afirma. E no momento certo.

Era preciso que alguém me dissesse que eu tinha que deixar de fumar. Tinha sido através do coração que a minha netinha de três anitos, lembrou o perigo que eu corria se continuasse a fumar.



Novembro de 2009

Já tinha mais um neto - o Pedro.

Depois de ir almoçar a Almoçagem, com o meu filho mais velho, a minha nora, a Raquel e o Pedro, que fizera quatro anos em Abril, este depois de ver a minha atrapalhação, junto ao carro do meu filho, ao aproximar-me dele e da irmã quando eu pretendia beijá-los, diz:

- Coitadinho do avô, quer dar-me um beijinho e não pode!

Como é que uma criança de quatro anos tem a sensibilidade, o espírito de observação, para verificar a minha atrapalhação ao pretender beijá-los, quando não conseguia alcançar no carro o banco onde eles se encontravam sentados.

O Pedro preocupa-se sempre comigo. Talvez em paga da atenção que de mim recebe. Quando se julga que ele está noutra, efectivamente encontra-se bem presente, correspondendo ao amor que nós nutrimos por ele.

Pode-se ser pai. Mas ser-se avô é... diferente. Os avós têm um grande prazer em terem netos, em serem avós.

Porque são os avós, que muitas vezes tomam conta deles, possuem diversos papéis, podendo ajudar a desenvolver a criatividade, para além de transmitirem a experiência de vida, tendo uma grande importância na sua educação e desenvolvimento.

Muitas vezes, quando os netos estão com os avós, estes permitem tudo e acabam por ser criticados pelos pais, que dizem:

- Quando tinha a idade dele não autorizava essa anarquia.

Amamos os nossos netos de um modo diferente.. É quase como que amar duas vezes. Não quer dizer que seja um amor maior do que aquele que nutrimos pelos nossos filhos. Não!

Um amor diferente, o amor pelos netos.

É bonito.

Inexplicável.

É simplesmente amor.

“É o avô, e tem dói-dói no coração por causa da porcaria do tabaco!”

“Coitadinho do avô, quer dar-me um beijinho e não pode!”

Palavras ternas as dos netos.

E sábias.

TEUS FILHOS

**Teus filhos não são teus filhos,
são filhos e filhas do chamamento
da própria Vida.**

**Vêm através de ti, mas não de ti.
E embora estejam contigo, a ti não
pertencem.**

**Podes dar-lhes o teu amor,
mas não teus pensamentos,
pois eles têm pensamentos próprios.**

**Podes abrigar seus corpos,
mas não suas almas,
pois as suas almas residem na casa
do amanhã que não podes visitar,
nem sequer em sonhos.**



**Podes esforçar-te por te pareceres
com eles,
mas não procures
fazê-los semelhantes a ti,
porque a vida não recua e não se
detém no ontem.**

**Tu és o arco do qual teus filhos,
como flechas vivas, são disparadas.**

**O Arqueiro vê o alvo no caminho do
infinito e retesa-te com o seu
poder, para que as setas possam
voar depressa para longe.**

**Que a tua inclinação na mão do
Arqueiro seja para a alegria. Por-
que assim como Ele gosta da seta
que voa, também gosta do arco que
fica.**

Khalil Gibran (in “O Profeta”)



SAÚDE SÊNIOR

Com o evoluir dos anos há pequenos contratempos que surgem com maior frequência e que se tornam desagradáveis. Mas para todos eles há, quase sempre, simples hábitos, gestos ou rituais que permitem superá-los.

FOI-ME PARA O GOTO

Quando há um engasgamento o ideal é que a pessoa tussa com força, para expelir o que estiver a causar a obstrução.

Mas se não o conseguir e estiver perto de alguém nesta situação, abraça-a por trás, à altura do seu diafragma. Então, dê alguns apertões fortes, para provocar a expulsão.

Não se deve tomar qualquer bebida.

Mas existe um ritual antigo e positivo, que consiste em levantar o braço bem ao alto e dizer “Viva!...”.

Eis a explicação:

O engasgamento deve-se à entrada de pequenas partículas de comida ou de gotículas de saliva na laringe, tão perto que esta está da entrada do esófago, e necessitando de se fechar, para a comida ou a saliva passarem e seguirem o seu caminho. Se há engano no trajecto, a pessoa sente-se com dificuldade de respirar e o primeiro reflexo é a tosse, para expulsar o corpo estranho. É, então, que pode entrar o braço no ar. Ao levantarmos o braço bem alto e rapidamente (“Viva!”) fazemos uma inspiração forçada, com o nosso máximo de capacidade, colocamos o músculo do tórax de forma a dar maior amplitude à caixa torácica, a laringe e a traqueia enchem-se de ar e, no final do movimento, suspendemos momentaneamente a respiração.

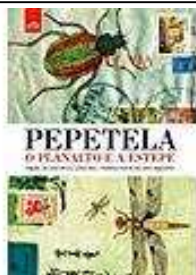
Experimentem lá em casa. Mas atenção: se o corpo estranho penetrou profundamente na traqueia e nos brônquios, o melhor é ir rapidamente ao hospital, porque é necessário tirá-lo de lá.

VAMOS À FEIRA...

A Feira do Livro está quase a abrir. É sempre uma ocasião de se comprarem, com descontos, aquelas obras que gostaríamos de adquirir.

Dado que os livros são sempre uma oportunidade de nos encontrarmos com “outras pessoas e personagens”, sugerimos alguns títulos que poderão agradar aos nossos leitores e cujo conteúdo nos sensibilizou.

Porque acreditamos que os avós podem estimular nos netos a imaginação e a criatividade, através do gosto pela leitura, há também aqui espaço para uma sugestão dedicada às crianças.



O PLANALTO E A ESTEPE

Pepetela
(D. Quixote)

Pepetela, no ambiente político internacionalista da União Soviética, constrói um romance de amor entre dois jovens estudantes, de países com raízes culturais diferentes, que vão enfrentar a dura realidade perante as opções de vida que os norteiam.



HISTÓRIAS QUE CONTEI AOS MEUS FILHOS

Fernando Nobre
(Oficina do Livro)

Livro infanto-juvenil (6/10 anos) em que os animais são o centro de várias histórias.

Com uma apresentação gráfica que as crianças apreciam, cada pequeno conto educativo e dinâmico incentiva à partilha e solidariedade, ao respeito pelo meio ambiente, à alegria.

Dois homens, amigos inseparáveis na juventude, voltam a encontrar-se decorridos quarenta anos sem se verem.

Ambos viveram à espera deste momento, pois entre eles interpõe-se um segredo de uma força singular...

Segundo Inês Pedrosa esta obra é “um portentoso tratado sobre a Amizade em forma de romance”.

AS VELAS ARDEM ATÉ AO FIM

Sándor Márai
(D. Quixote)



Nos provérbios os povos traduzem, numa pequena frase, experiências acumuladas ao longo de centenas de anos.

Muitas vezes, como aqueles que inserimos, integram conceitos de vida e apelos a comportamentos positivos.

PROVÉRBIOS DO MUNDO

A união do rebanho obriga o leão a deitar-se com fome (Africano)

Escava o poço antes de teres sede (Chinês)

Quem procura amigos sem defeitos, fica sem nenhum (Turco)

O coração em paz, vê uma festa em todas as aldeias (Hindu)

Começar é já metade de toda a acção (Grego)

Repara o teu trenó no verão e a tua carroça no inverno (Arménio)

As palavras são anões, os exemplos são gigantes (Suíço)

CURIOSIDADES TRADIÇÕES



Na região de Arraiolos quando os bebés quebravam (hérnia inguinal), no dia de S. João, duas pessoas da terra, cujos nomes tinham que ser Maria e João, iam com a criança ao local das Fontainhas, perto dum rio, onde havia um vimial.

Colhiam uma vara, que abriam ao meio, fazendo a criança passar dum lado para o outro e, nesse momento, diziam:

“toma lá Maria, dá cá João, toma lá um menino padre, dá cá um menino são”.

Este ritual ancestral está perpetuado num painel pintado por Dórdio Gomes, que se encontra no edifício da Câmara de Arraiolos.

Luís Piteira

Por lapso, na última edição do Boletim, não referimos **FÁTIMA AYACHE** como autora do Poema



ALMA DE MULHER

Apresentamos as nossas desculpas pelo ocorrido.

ACTIVIDADES LÚDICAS E ARTÍSTICAS

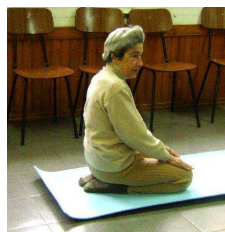
As manhãs na nossa Academia passaram a ter um dinamismo que registamos.



Dança Social, Dança de Salão, Piano e Cavaquinho animam o espaço



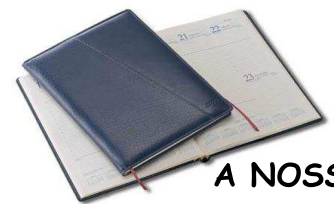
Alguns dos alunos da Ginástica Sénior



Yoga iniciou a sua actividade



Desenho e Pintura têm novos alunos e encontram-se abertos a alargar a sua intervenção.



A NOSSA AGENDA

Encontro Nacional das Universidades de Terceira Idade

23 de Maio — Guimarães

Convívio Encerramento de Ano Lectivo

24 de Junho

Curso de Verão

Em Preparação

C
O
N
V
I
T
E



Todas as sextas feiras, durante a tarde, o nosso Professor Fernando Silva orienta uma sessão de projecção de Óperas famosas com informações relevantes sobre as mesmas.

A sua sensibilidade musical contagiante, abre-nos caminhos de interpretação de uma forma de ARTE raramente divulgada.

Vamos à Ópera!

BANCO DE BENS DOADOS

Um agradecimento especial à solidariedade do Banco de Bens Doados que, na sequência de anterior dádiva de computadores, nos ofereceu uma fotocopiadora, de que há muito precisávamos e desejávamos.

Colaboradores Permanentes do Boletim

Fortunato Neves – Inês Gonçalves – José Franco – Luís Piteira – Maria Jesus Silva – Maria Palmira – Mário Gaspar – Óscar Ramos

Sede e Redacção: Rua Ernesto de Vasconcelos 1700-162 Lisboa **Telefones:** 217 576 798 / 967 432 896 / 913 081 344

Site: <http://academiadesenioresdelisboa.googlepages.com/acssl>

E-Mail: acsslisboa@sapo.pt